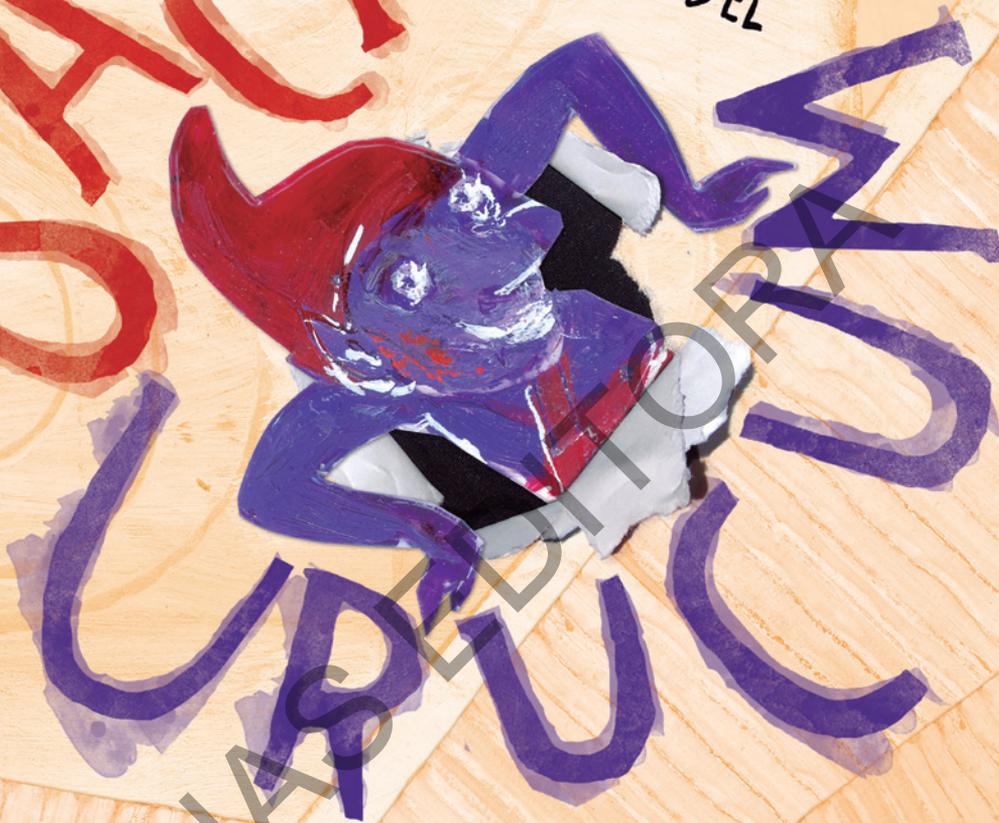


ANNA GÖBEL



LIVRO DO PROFESSOR

Saci Urucum

Anna Göbel

Elaborado por Juliane Gomes de Oliveira

Saci Urucum

Anna Göbel

PÁGINAS EDITORA

LIVRO DO PROFESSOR

Elaborado por Juliane Gomes de Oliveira



FICHA TÉCNICA

Título: Saci Urucum

Autora: Anna Göbel

Editora: Páginas Editora

Ano: 2021

Edição: 1ª Edição

Categoria: Creche II

Especificação de uso: Para manuseio de crianças bem pequenas.

Gênero literário: Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.

Tema: Fábulas e lendas locais, nacionais e universais

Autoria:

Juliane Gomes de Oliveira

Doutora e mestra em Educação e Linguagem pela UFMG

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG

Revisão do material digital do professor: Amanda Bruno de Mello

SUMÁRIO

CARTA AO(À) PROFESSOR(A)	5
PARTE 1 – LEITURA LITERÁRIA	7
1.1 Leitura literária na educação infantil	7
1.2 Literacia.....	9
1.3 Contribuições da escola e da família na formação do leitor.....	10
PARTE 2 – APRESENTAÇÃO E ESPECIFICIDADES DA OBRA SACI URUCUM.....	12
2.1 Gênero literário narrativo.....	12
2.1 Contextualizando a obra.....	13
2.2 Contextualizando a autora.....	15
PARTE 3 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	16
3.1 Atividade de leitura.....	16
3.2 O trabalho com a consciência fonológica.....	22
3.3 Atividade de Arte.....	27
LEITURAS COMPLEMENTARES.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS.....	33

CARTA AO(À) PROFESSOR(A)

CARO(A) PROFESSOR(A),

Este material digital foi elaborado, de professora para professor(a), levando em conta diversas motivações. Uma delas relaciona-se a uma de nossas funções primordiais em sala de aula: despertar a criança para a leitura literária e para as infinitas possibilidades que se abrem por meio do universo imagético.

Como você bem sabe, para estimular o ato de ler, o educador deve ser, ele mesmo, um iniciado na leitura. É para ajuda-lo nesse processo que apresentamos este material digital. Nele, você encontrará a sugestão de um percurso com a obra sugerida, que pode ser refeito e adaptado de acordo com suas próprias expectativas e experiências.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – “especialmente quando se trata da educação das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação” (BRASIL, 2018, p. 36).

O material digital do professor atende a categoria Creche II, que contempla crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Ele está em consonância com os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e com as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento**, que asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los e nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Nesse sentido, buscamos estabelecer uma harmonia entre a escola e a literatura infantil, vista como arte da palavra; e trazer elementos para ampliar

as possibilidades de trabalho com a literatura infantil. Também buscamos, neste material digital do professor, valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas e para a formação das nossas crianças em etapa escolar – Creche II.

A obra *Saci Urucum*, escrita e ilustrada por Anna Göbel, é uma narrativa que se caracteriza pela irreverência e pela diversão. O livro desperta boas risadas entre as crianças e contribui para o conhecimento sobre o folclore brasileiro. Tal tema é de grande importância para as crianças menores e, na figura do célebre personagem Saci, se constitui como uma introdução à cultura popular brasileira. Portanto, o trabalho com o livro se torna um precioso mote para discussões mais amplas sobre a nossa cultura e sobre personagens consagrados da literatura infantil, o que possibilita projetos no ambiente escolar e familiar.

Em vista disso, convidamos você, professor(a), a mergulhar na leitura da obra e a conduzir seu aluno a também se envolver com ela. Aqui, você encontrará elementos que vão ajudá-lo(a) nesse percurso, que podem auxiliar no desenvolvimento de atividades dentro e fora do ambiente escolar.

Esperamos que gostem do material digital do professor.

BOA LEITURA!

Páginas Editora



PARTE 1 – LEITURA LITERÁRIA

Dentre todas as formas de leitura que podem ser colocadas em prática entre pais, docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado.

É pelo fato de a leitura literária, simultaneamente, encerrar um trabalho individual, íntimo, e apontar para uma forma de socialização que destacamos a necessidade da sua presença desde os primórdios da infância, não devendo ser abandonada ou diminuída em nenhum momento da vida nem da escolaridade, lembrando que, evidentemente, uma é parte integrante da outra.

A leitura literária exige interpretação e posicionamento do sujeito leitor mesmo quando se trata de crianças menores, e é nesse ponto que ela oferece mais possibilidades significativas de análise e desenvolvimento. Neste material digital, defendemos que ela deve ser explorada na escola desde a mais tenra idade e deve ter um lugar de destaque e de frequência na escola e nas casas das crianças.

1.1 LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O reconhecimento de que as crianças são sujeitos ativos, criativos, capazes de interagir com os outros e que têm direito à educação desde seu nascimento consiste em um dos fundamentos da educação infantil. É partindo desses pressupostos que buscamos trazer a reflexão sobre o significado do trabalho da literatura com crianças menores e sobre o papel da escola e da família nessas vivências.

A natureza da prática educativa e o desafio da integração entre cuidar e educar, bem como a brincadeira e as interações como fundamentos do desenvolvimento e da educação infantil são aspectos essenciais que devem ser explorados.

A escola e a família de crianças bem pequenas devem se comunicar e atuar em parceria para estabelecer o desenvolvimento da criança e garantir os seus direitos de aprendizagem.

Na educação infantil, é importante apresentar obras literárias que contêm pequenas histórias, pequenos poemas, haicais, livros de imagens e outras possibilidades com ilustrações que sejam atraentes, mas também interessantes, de modo que, sozinhas ou em diálogo com o texto verbal, instiguem e divirtam bebês e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

Ponderamos, neste material, que a estruturação de um bom trabalho de mediação de leitura feito por professores e familiares, visando a descoberta do prazer da leitura e a contribuição, desde muito cedo, para a formação de leitores, é um importante diferencial para as crianças.

Para que o livro se torne atraente e significativo para as crianças, é fundamental que elas o manuseiem e interajam com ele. No início, é importante mostrar as maneiras mais adequadas de manuseio do livro, como passar as páginas, mas, aos poucos, as crianças entenderão a melhor forma de manusear sem danificar, para que elas e outras crianças da escola possam ler, novamente ou pela primeira vez.

Mesmo para a criança que ainda não se apropriou da linguagem escrita, a experiência de leitura mediada é motivadora de um processo criativo que proporciona o desenvolvimento de várias habilidades essenciais para a primeira infância, como a fala/comunicação, a compreensão das coisas do mundo e das relações interpessoais, o desenvolvimento da criatividade e do imaginário, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo. Essa experiência contribui, ainda, para a ludicidade e a brincadeira de faz de conta, tão presentes no dia a dia das crianças da Creche II.

Nesse sentido, buscamos, neste diálogo com vocês, professores(as), seguir as concepções de infância e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento referenciados na BNCC, aliados ao trabalho específico com a obra literária *Saci Urucum*. A obra se destaca por abordar experiências próprias da infância, como a exploração da ludicidade, a interação e a experimentação literária pela via do humor. A intenção de trabalhar com esta obra é proporcionar a leitura na infância no caminho da imaginação e da criatividade, construindo reflexões e aprendizagens com as crianças bem pequenas.

1.2 LITERACIA

Nos últimos anos, temos visto nos documentos oficiais o uso do termo Literacia, mas você sabe o que é isso?

Veja a definição que está no documento da Política Nacional de Alfabetização (PNA):

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (BRASIL, 2019, p. 21).

Podemos entender, então, que a literacia consiste em vários níveis de ensino e aprendizagem de leitura e escrita. No processo de formação do leitor literário, temos também a literacia emergente. Ela é definida como o processo anterior à formalização da alfabetização, ou seja, ao fato de que a criança pode e deve aprender certas habilidades que serão importantes na aprendizagem da leitura e da escrita e terão papel determinante em sua trajetória escolar. É isso que chamamos de literacia emergente, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização.

Durante a primeira infância, seja na pré-escola, seja na família, a literacia já começa a despontar na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (BRASIL, 2019). Nesse momento, a criança é apresentada a diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas das letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade.

Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever (BRASIL, 2019).

É com base nos documentos oficiais e na defesa do trabalho com a literatura desde os anos iniciais da educação infantil que indicamos a vocês, professores(as), a obra de Anna Göbel, que apresenta bagagem literária e temática apropriadas às crianças da Creche II. Reforçamos que, nessa fase da educação infantil, o estímulo e a vivência cotidiana com o universo literário são de suma importância, tanto pela experiência estética e imagética quanto pela introdução ao mundo letrado e às experiências com a leitura e a escrita.

1.3 CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Pensar sobre a formação do leitor literário, a condição da educação infantil e seus desafios envolve diferentes aspectos. As relações com a comunidade em geral e, especialmente, com a família das crianças que frequentam as instituições de educação infantil constituem uma das questões fundamentais no trabalho do(a) professor(a) de crianças bem pequenas.

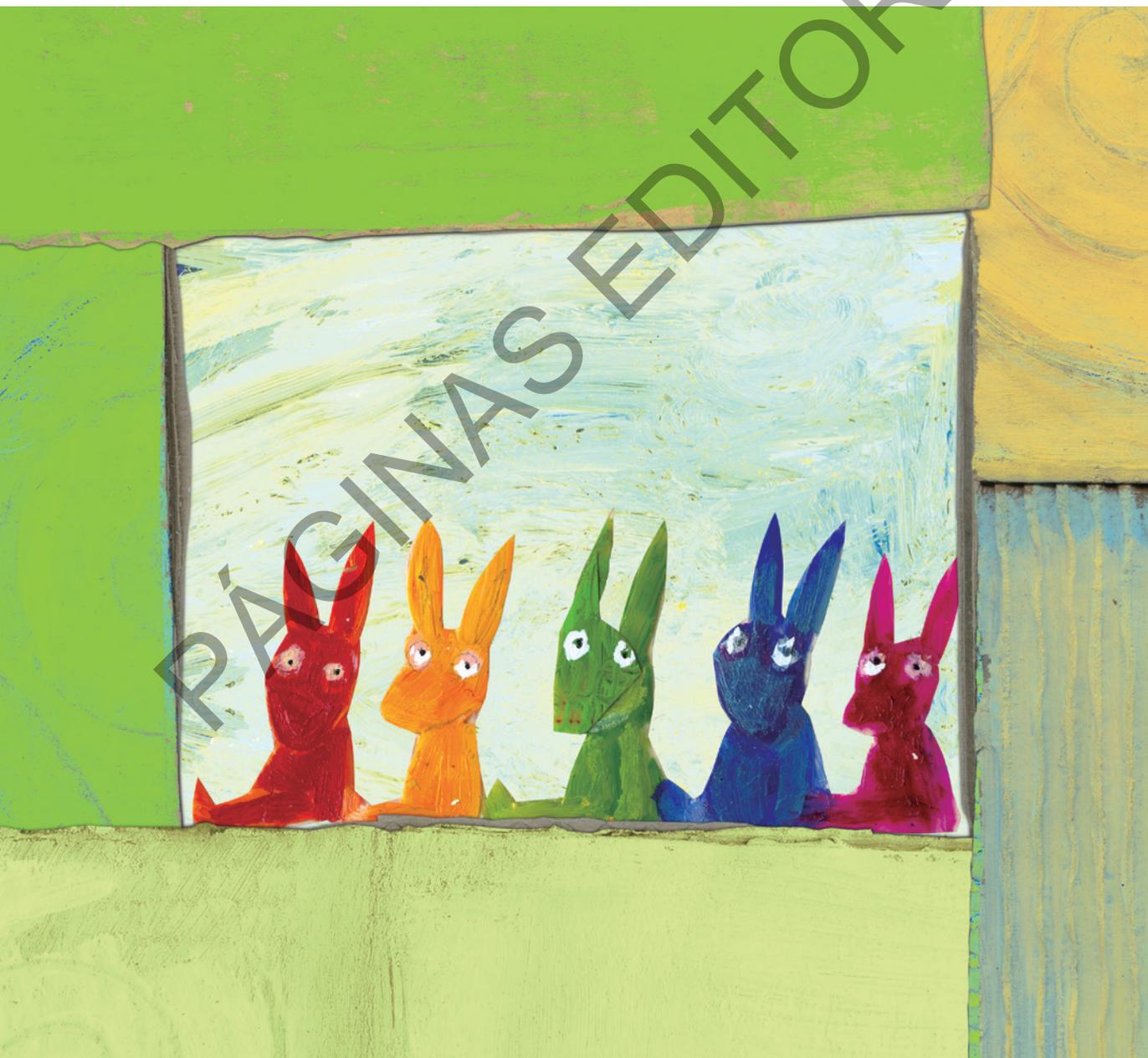
Na educação infantil, a importância do trabalho conjunto entre família e escola se amplia, uma vez que essa etapa da educação tem por objetivo compartilhar com as famílias o cuidado e a educação dos(as) pequenos(as). Assim, faz-se necessário pensar o trabalho com a obra em sintonia com a rede familiar, em um pacto de parceria. A participação da família nos documentos atuais da educação é denominada *literacia familiar*.

A literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita que as crianças vivenciam com seus pais ou responsáveis. No ambiente escolar e na família, é imprescindível interagir e gerar momentos para conversar e ler em voz alta com as crianças. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e muito potencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira das crianças entre si e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018).

Por isso, reforçamos, professor(a), que sempre consulte os documentos oficiais sobre a educação infantil, tendo como referência os eixos estruturantes da educação infantil presentes na BNCC, que priorizam as interações e a brincadeira, além dos cinco campos de experiências nos quais são definidos

os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018, p. 41).

Esses campos de experiências fazem parte das nossas sugestões de atividades e compõem o aspecto central do trabalho sugerido neste material digital, que demonstra possibilidades que extrapolam o cotidiano das relações internas à instituição escolar.



PARTE 2 – APRESENTAÇÃO E ESPECIFICIDADES DA OBRA *SACI URUCUM*

2.1 GÊNERO LITERÁRIO NARRATIVO

Professor(a), a intenção do nosso *Material Digital do Professor* é apresentar sugestões de vivências escolares a partir do trabalho com a obra *Saci Urucum*. O material digital apresenta possibilidades de participação, quando mediada, em situações escolares ou em outros momentos com adultos, explorando com adequação os recursos da linguagem de ficção presentes no gênero narrativo.

Sabemos que, nos anos iniciais de escolaridade, muitas vezes a grande preocupação com o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita enfatiza a aquisição da técnica pela técnica, sem muitas vezes chegar aos textos e aos seus sentidos, construções e contextualizações. As especificidades dos gêneros literários são ignoradas e todos costumam ser tratados da mesma maneira. Para sanar essas lacunas, faz-se necessário focar no trabalho com textos reais e obras literárias no próprio universo escolar.

Geralmente, o gênero narrativo consiste em obras de ficção que utilizam o que chamamos de “faz de conta” para retratar o mundo da imaginação. Uma pequena história narrativa é constituída por um narrador, que também pode ser um personagem, por um enredo e por ações que vão conduzindo a história em começo, meio e fim.

As pequenas histórias são obras literárias que podem gerar oportunidades de trabalhar temas universais, aliando a literatura às emoções, aos sentimentos e a um maior contato com a pluralidade cultural. O livro *Saci Urucum* trata exatamente do estímulo à tradição popular brasileira contada na versão do protagonista Saci, um personagem típico do folclore brasileiro que vive fazendo traquinagens com outros animais.

Cada vez mais se faz necessário cultivar nas escolas o hábito de contar histórias e proporcionar o manuseio de obras infantis, inserindo o folclore na literatura infantil e oferecendo ao aluno a oportunidade de penetrar no reino da fantasia.

Com a presente obra, acreditamos que a temática folclórica pode e deve servir como um excelente meio de comunicação e conhecimento, ao mesmo tempo

em que revela a cultura de um povo às crianças menores. Apropriando-se dos recursos que a obra literária pode oferecer, muitos docentes poderão, com certeza, criar momentos de conhecimento reflexivo, de modo que possam, por sua vez, guiar seus alunos na contínua ampliação dos saberes por meio da história do Saci Urucum. Acreditamos, assim, que o trabalho com obras literárias e com outras artes alimenta as crianças e proporciona experiências positivas de fomento à leitura e de interesse pela cultura escrita.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A OBRA

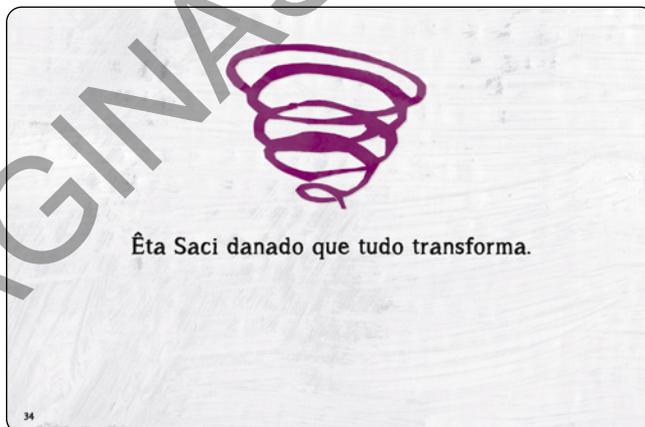
Anna Göbel assina tanto as ilustrações quanto a história de *Saci Urucum*. Talvez seja por isso que entrega uma obra com notável sintonia entre o texto verbal e o visual.

O livro é diversão na certa para as crianças bem pequenas! Surpreende com cenas criativas de combinações inimagináveis. Já pensou, uma capivara transformada em um animal bem magrinho? Ou um tamanduá de focinho grosso? Ou até mesmo uma ema bem baixinha? A obra remete às conhecidas histórias de peripécias do Saci, aqui nomeado Saci Urucum. Ele apronta muitas travessuras e se diverte a cada resultado de suas mágicas. O mesmo acontece com os leitores: a cada página lida, o livro desperta boas gargalhadas graças às situações inusitadas, como os cachorrinhos que assistiam às traquinagens do Saci e também são surpreendidos pelo protagonista, que os transforma em coelhos.

Anna Göbel usa uma fórmula interessantíssima para contar a história e favorece uma quebra na linearidade do texto. O que acontecerá com o Saci, que perde seu gorro e cai dentro de um “buraco” da página? O resultado é surpresa e mistério, típico do personagem do folclore brasileiro.

Outra novidade é o diálogo estabelecido entre a autora e o(a) leitor(a). A primeira convida o(a) segundo(a) a desvendar esse quebra-cabeça de ações do Saci a cada personagem apresentado, criando suspense em relação ao que irá acontecer. Um exemplo disso está nas páginas 16 a 19: “Era grande o peixe boi, uápiti, uépiti, uípiti, plof, ficou pequeno e lá se foi”. Assim são realizadas várias transformações nos personagens e a narrativa induz o leitor a tentar imaginar a lógica do enredo e o que acontecerá com cada um deles.

No desfecho final, quando finalmente parece que o Saci vai provar das suas próprias travessuras (o gorro voa de sua cabeça e ele cai no buraco), a narradora deixa o suspense e a imaginação a cargo do leitor: “Mas será mesmo o fim? Êta Saci danado que tudo transforma!” (p. 33 e 34). A autora, portanto, cria, no final, a possibilidade de o(a) leitor(a) ser coprodutor da narrativa, pensando em um desfecho engraçado e jocoso para o Saci.



Páginas 33 e 34 do livro *Saci Urucum*

A criatividade, especialmente na esfera discursiva literária, sempre fará com que os gêneros literários tenham formas relativamente estáveis. Vimos que *Saci Urucum* é uma narrativa que não se atém perfeitamente a formas e fórmulas. É uma obra que, para desafiar a imaginação das crianças, reinventou a maneira de contar uma história e de apresentar personagens já tão conhecidos da fauna e do folclore popular brasileiro.

2.2 CONTEXTUALIZANDO A AUTORA

Anna Göbel é artista plástica, ilustradora, professora e produtora cultural. Nasceu na Espanha, criou-se entre a Alemanha e a Argentina. Desde 1995 mora no Brasil. Formou-se na Universidade de Belas Artes de Buenos Aires, com especialidade em gravura e desenho. Com suas obras participou de mais de cinquenta exposições individuais e coletivas em vários países, como Alemanha, Argentina, Chile, Uruguai, Finlândia e Brasil. Autora de doze livros infantojuvenis, ilustrou obras de importantes autores brasileiros.



Crédito fotográfico: Tina Coelho

PARTE 3 – SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Nesta seção, você encontrará propostas de trabalho com a obra *Saci Urucum* compostas por atividades intra e extraescolares, como preconiza a BNCC. Nossa base de construção das atividades possui como recurso pedagógico a modelagem de aula. As atividades são dirigidas aos professores com sugestões exemplificativas e com execuções que simulam o momento de realização em sala de aula com as crianças bem pequenas. Estas propostas são indicadas para professores atuantes da etapa da Creche II na educação infantil.

As propostas de atividades buscam: (1) o desenvolvimento de habilidades, (2) o envolvimento e a participação da família, (3) a contemplação de valores, (4) o favorecimento da socialização/interação e (5) a utilização das tecnologias.

3.1 ATIVIDADE DE LEITURA

BNCC

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “O EU, O OUTRO E O NÓS”

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

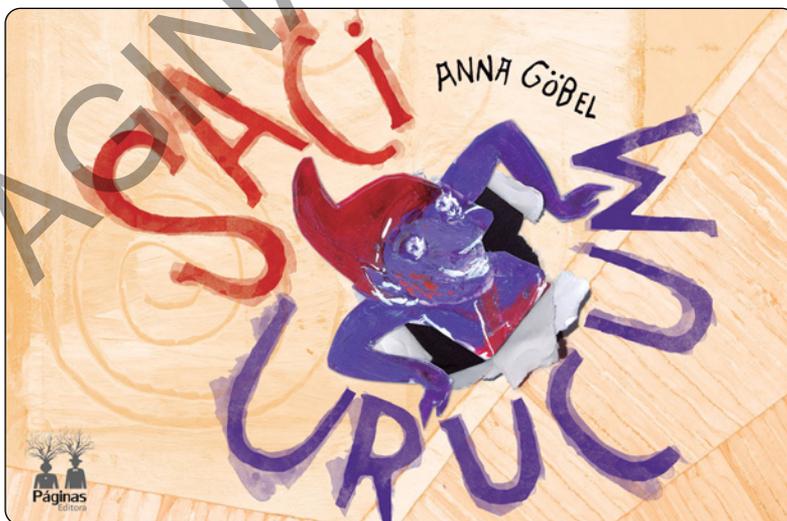
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Considerando que a obra *Saci Urucum* foi inscrita no PNLD 2022 com especificação de uso “**para manuseio do aluno**”, esta primeira proposta de atividade visa ampliar as possibilidades de leitura da obra nas turmas da Creche II.

Nesta primeira proposta de atividade, você vai fazer uma atividade inferencial a partir da obra e incentivar a realização de releituras pelas crianças da sua turma.

Para os momentos de pré-leitura e leitura, você pode usar a área externa, brinquedoteca ou biblioteca da escola. É importante que as crianças estejam em um ambiente bem confortável, sentadas ou recostadas em pequenas almofadas, em um tapete, na grama ou à sombra de uma árvore. Sente-se bem próximo(a) delas.

No momento inicial, como proposta de atividade de pré-leitura inferencial, chame atenção das crianças para a capa do livro e deixe que elas se expressem livremente. A pré-leitura constitui-se como etapa fundamental para a compreensão e a fruição da obra; é indicado, então, que se parta de uma situação para incitar o interesse pelo livro. Em um ação de **modelagem de aula**, inicie a pré-leitura a partir de perguntas introdutórias sobre o tema que será abordado no livro a partir da capa, tais como:



Capa do livro *Saci Urucum*

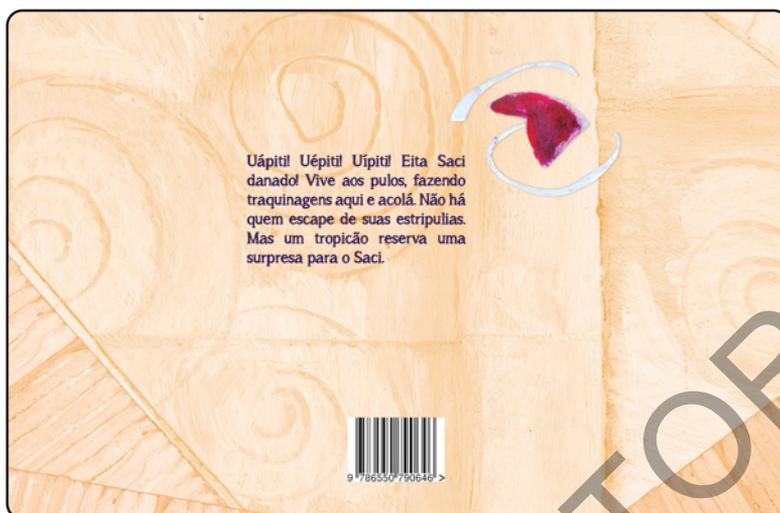
*O que vocês veem na capa?
Vocês veem algum personagem?
Vocês já viram esse personagem em algum lugar?
É uma criança?
Alguém conhece ou sabe o nome dele?
O que será que ele está fazendo?
Vocês acham que ele vai fazer alguma coisa?
O que você vê atrás do livro?
O menino da capa parece ser um personagem ou acham que é só um desenho
qualquer?
Por que vocês acham que o menino está na capa do livro?
Será a história de uma criança?
Será que é mesmo uma história que vamos encontrar neste livro?*

Depois de explorar bastante os elementos visuais da capa, numa proposta que amplia as possibilidades da literacia emergente, chame atenção para o texto verbal:

*Tem alguma coisa escrita na capa? O que é?
Onde está o título da história? E o nome da autora?
Quem será que fez as ilustrações? (Explique que, nesse caso, a autora é a mesma
pessoa que ilustrou a história).
Quais são as cores das letras, do personagem e do fundo da capa?
Como será que se chama essa história? Alguém quer tentar adivinhar?*

Leia, então, o título da história, *Saci Urucum*, e pergunte para as crianças se as hipóteses que levantaram têm a ver com o título do livro. Deixe que façam suas observações e descobertas juntos, associando agora o título da obra aos elementos da capa. Em seguida, mostre a quarta capa e leia o paratexto que está nela. Também leia o texto que está presente na contracapa, chamando a atenção para os indícios da temática:

Uápití! Uépití! Uípití! Eita Saci danado! Vive aos pulos, fazendo traquinagens aqui e acolá. Não há quem escape de suas estripulias. Mas um tropicão reserva uma surpresa para o Saci.



Contracapa do livro *Saci Urucum*

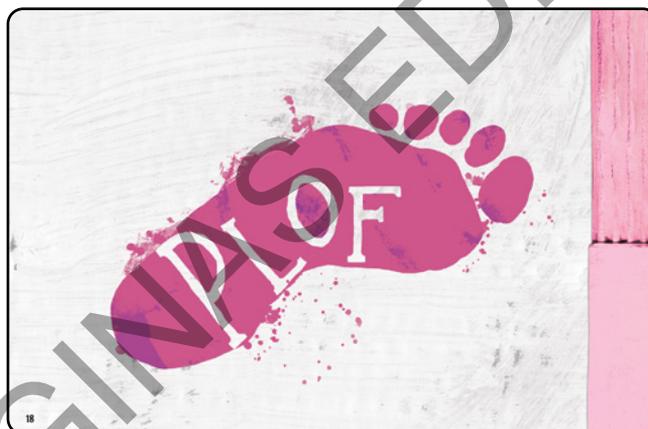
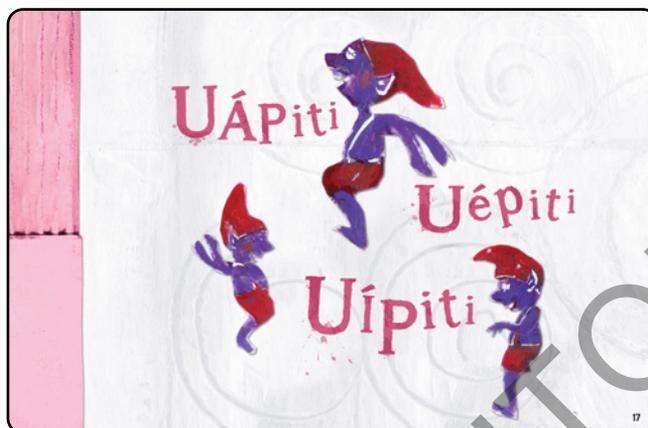
As crianças da sua turma vão gostar de saber que o livro possui como personagem principal um saci, que é uma criança do folclore brasileiro. Também vão ser instigadas a querer descobrir quais são as traquinagens e estripulias que ele irá aprontar. Depois de conversar com a turma sobre tais pontos, é hora de iniciar a leitura da obra por meio da roda de leitura.

Leia o texto verbal sem pressa, mostrando as imagens para as crianças. Deixe que elas apreciem as ilustrações, que façam seus comentários e associações e percebam os acréscimos que a própria ilustração oferece ao leitor.

Após a leitura, explore bastante os elementos lúdicos e a brincadeira convidativa presente na temática da obra. Chame atenção para as ilustrações, releia cada trecho, agora buscando estimular as crianças a encontrarem associações entre o texto verbal e o texto visual. Observem que as ilustrações não reproduzem somente ou exatamente o que está escrito, a autora soma os elementos visuais aos verbais para estimular a experiência lúdica dos leitores, o que pode ser percebido principalmente nas pegadas do pé e nas rodas do Saci, em conjunto com as onomatopeias.

Esses elementos possibilitam acréscimos à leitura da obra e ampliam a compreensão e as possibilidades do texto verbal para as crianças menores. Veja os exemplos das páginas 17 e 18. Aproveite as possibilidades de interação

para despertar a atenção das crianças e promover a surpresa e o humor, elementos tão presentes no decorrer da obra.



Páginas 17 e 18 do livro *Saci Urucum*

Posteriormente, convide as crianças a falarem de forma espontânea, por meio da **leitura dialogada**, sobre as questões levantadas no momento da roda de leitura e os eventos de que mais gostaram na história. Este é um momento de escuta ativa, que pode ajudá-lo a escrever registros sobre a atividade.

Provoque as crianças a descobrirem juntas, observando as imagens, quais são as transformações vivenciadas pelos animais a cada estripulia do Saci dentro da narrativa. Faça uma narração progressiva das experiências do pro-

tagonista, que iniciou transformando a capivara, o lobo-guará, o tamanduá, o peixe-boi, a ema e os bichinhos até chegar no seu próprio tropeço. Lembra-se de que o humor e a surpresa são o fio condutor da obra e, por isso, estimule as crianças a levantarem hipóteses, de forma autônoma e criativa, sobre o destino dos animais.

Aproveite esse momento para chamar a atenção para o modo como você manuseia o livro, para a direção de leitura – de cima para baixo e da esquerda para a direita –, para o cuidado e o movimento feito ao passar as páginas, numa perspectiva de literacia emergente. As crianças bem pequenas tendem a imitar seus gestos quando estiverem manuseando um livro com mais autonomia. É importante que na Creche II elas se apropriem desse modo de manuseio de livros, cadernos, revistas, jornais e outros materiais impressos.

Feita uma primeira leitura da obra em voz alta para a turma e exploradas as potencialidades do desfecho narrativo e das ilustrações, é hora de estimular a releitura coletiva das crianças.

Em uma proposta de atividade lúdica, assim como o livro incentiva, peça para que as crianças resgatem a história somente observando as imagens e/ou outros elementos que mais tenham chamado a atenção. Nesses momentos, mesmo que não resgatem o texto verbal, recontar o que leram já é uma atividade bastante representativa da apropriação do texto verbal. Incentive a participação de todo o grupo, reconstruindo coletivamente a narrativa, as experiências do protagonista Saci, as traquinagens e o desfecho final surpreendente.

Em outro momento, você pode pedir para uma criança realizar a releitura por meio da imaginação provocada pelo livro. Agora isso pode ser feito de maneira mais autônoma e, por que não, em voz alta para os colegas. Esse tende a ser um momento descontraído devido à brincadeira proposta pela autora e também porque a exploração da obra promove o desejo de se colocar no lugar do “Saci aprontador”. Observe que alguns vão recuperar mais elementos e falar mais, outros vão interagir mais com o livro e as ilustrações, outros ainda usarão a entonação semelhante à que você utilizou, outros poderão observar as ilustrações e criar uma história completamente diferente, e ainda outros poderão localizar algumas palavras narradas em destaque no texto. Se achar interessante ou se as crianças pedirem, releia a obra quantas vezes forem necessárias, assim vão se apropriar melhor do vocabulário e se sentirão mais seguras ao realizar a releitura com autonomia.

Aproveite o momento e recrie outras situações com as transformações dos personagens presentes na narrativa. Esse é um bom momento para incentivar as produções das crianças. Que tal produzirem juntas outras situações imaginativas? Você pode ser o escriba da turma ou, ainda, pedir que as próprias crianças, por meio da escrita espontânea ou do desenho, façam o registro escrito do que criaram. Reforçamos que a prática de releitura feita pela própria criança é uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral e do pensamento e para a apropriação de conhecimentos da linguagem escrita, além de incentivar a interação e a socialização das crianças bem pequenas.

3.2 O TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

BNCC

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Professor(a), o trabalho com a consciência fonológica acompanha a prática pedagógica desde os primeiros anos de inserção da criança na escola. Desde a fala a criança já apresenta reflexões sobre os fonemas e desenvolve o que denominamos de consciência fonêmica.

A consciência fonológica é uma capacidade metalinguística que consiste na habilidade de manipular os sons de forma explícita e conseguir operar com eles. Segundo Silva (2014), a consciência fonológica e a consciência fonêmica são termos relacionados ao conhecimento que os falantes têm da organização da sonoridade. Podemos dizer que a sonoridade da fala é expressa nas palavras que pronunciamos.

As habilidades fonológicas são imprescindíveis para o processo de alfabetização, uma vez que o sistema de escrita alfabético tem base fonológica,

isto é, escrevemos o que ouvimos, os sons. Há evidências de que os falantes são, de fato, capazes de identificar sons individuais nas palavras e de que tal tarefa esteja relacionada ao treinamento específico de leitura e escrita na escola (SILVA, 2014).

Por esse fato, consideramos que o desenvolvimento da consciência fonológica na educação infantil é oportuno para que as crianças bem pequenas familiarizem-se com habilidades que favoreçam suas reflexões sobre a língua escrita e falada.

Além de identificar sons individuais, as crianças são capazes de separar palavras em sílabas, perceber o tamanho de uma palavra em relação a outra, identificar semelhanças sonoras entre palavras ou parte das palavras. Também são capazes de segmentar e manipular sílabas e sons – rimar ou substituir sons específicos (SILVA, 2014).

A obra *Saci Urucum* apresenta uma estrutura que utiliza como recurso linguístico a repetição de algumas palavras e uma sequência narrativa progressiva, e isto pode ajudar a desenvolver a consciência fonológica no nível da palavra e da frase. O livro também explora muito a sonoplastia e a sonoridade, propiciando um interessante trabalho com as habilidades fonológicas em todos os níveis. A narrativa aproveita bem as figuras de linguagem sonoras, como as onomatopeias.

Sendo assim, apresentaremos propostas que se estendem dos níveis fonológicos mais simples (palavras) aos mais complexos (fonemas), além de analisar as figuras de linguagem sonoras mais perceptíveis.

Iniciamos pelas figuras de linguagem sonoras, posto que são um recurso literário muito utilizado pela autora da obra. Dessa forma, propomos a observação das onomatopeias (mimetização de sons naturais) que aparecem repetidas em toda narrativa, demarcando a magia e a surpresa para a criança:

Uápiti, Uépiti, Uípiti

Plaf

Plef

Plif

Plof

Pluf

Plim



Páginas 10 e 26 do livro *Saci Urucum*

Converse com as crianças sobre esses sons, indagando, por exemplo:

O que seria “Plaf”?

Na história, o que acontece com os personagens sempre que aparece “Uápití, Uépiti, Uípití”?

Em que situações do cotidiano costumamos usar a expressão “plof”?

Professor(a), estimule as crianças também a perceberem a mudança do som do “Plaf” à medida que o “a” é substituído por outras vogais. É uma ótima oportunidade para desenvolver a reflexão fonêmica pela substituição dos sons vocálicos.

Aponte também os efeitos de sentido que as figuras de linguagem representam tanto nas histórias literárias como em contextos reais. Mostre quando costumamos utilizar onomatopeias como “ops”, “pluft”, “pof” e “tum, tum”. Simule algumas situações em que você possa utilizar algumas delas – quando cai, quando bate a cabeça ou leva um susto, por exemplo.

Explique também que as onomatopeias são muito comuns nas histórias e que representam a imitação de algum som natural produzido por coisas, pessoas ou animais. Depois disso, que tal propor uma oficina de produções de sons?

Você pode usar instrumentos musicais e outros objetos que sejam capazes de produzir sons diversos. Sugerimos que produza o som com os objetos ou instrumentos musicais e peça para as crianças imitarem o que ouvirem, criando, assim, suas onomatopeias. Será diversão garantida e uma ótima oportunidade para desenvolver a escuta atenta da meninada.

Como outra possibilidade de trabalho para desenvolver brincadeiras de escuta e consciência das palavras a partir da história, sugere-se um jogo de instruções sequenciais, afinal, o livro Saci Urucum é uma narrativa extremamente divertida e com ação de causa e consequência inusitada.

Em um primeiro momento, solicite aos pequenos que executem ações em passos sequenciais a partir de uma escuta atenta, necessária para compreender e seguir instruções verbais. Sugere-se que cada criança seja instruída a escutar e executar uma ação lúdica instigada pelo(a) educador(a). Assim, você pode solicitar ao aluno, sempre com a introdução de um novo personagem e usando como base a frase presente na obra, a criar desfechos narrativos novos, dizendo o que acontecerá com ele. Ele se divertirá criando outras consequências e traquinagens com os personagens da história. Por exemplo:

*“O tamanduá tinha focinho fino.
Agora grosso, mudou seu destino.” (versão original)*

*“O tamanduá tinha focinho fino.
Afundou no buraco, saiu sujinho.” (versão inventada)*

O desafio é a criança conseguir “inventar” outras situações com os animais e se divertir criando desfechos próprios. Salientamos que essa proposta ou

jogo de instruções sequenciais oportunizam o desenvolvimento da consciência da criança acerca dos desfechos narrativos e das situações que se repetem na trama. A ideia também é favorecer a criatividade e desenvolver a capacidade de escuta atenta, observando as diferenças e semelhanças entre as ações anunciadas na obra e as ações criadas por eles mesmos.

Por último, deixamos uma proposta que envolve a percepção de rimas presentes nas frases do livro. Como já foi dito, *Saci Urucum* é uma obra ritmada, que produz, intencionalmente, ritmos em cada oração anunciada. Isto posto, as rimas (unidades intrassilábicas) são condição essencial para a musicalização da narrativa. A oportunidade para o trabalho com a consciência fonológica é mais uma vez oferecido pela história. Observem o trecho das páginas 20 e 23:

*“Era tão alta a ema.
Baixa, virou problema”.*

No excerto, é possível identificar a rima: “ema” e “problema”. Converse com crianças sobre as rimas, isto é, os “sons finais das palavras que são parecidos” ou “as palavras que terminam igual”. É normal que algumas crianças demorem a perceber essa semelhança sonora, ou que identifiquem melhor os sons iniciais iguais, portanto, será importante produzir vários exemplos para que a garotada entenda a proposta. Faça com que os pequenos entendam que vocês estão investigando os sons de palavras que combinam e não as coisas que são representadas ou simbolizadas pelos nomes (por exemplo, “sol” combina com “céu”, mas “sol” tem o mesmo som final da palavra “caracol”). Se achar conveniente, cite outras palavras que rimem para que as crianças explorem a comparação e a reflexão sobre os sons finais dessas palavras.

3.3 ATIVIDADE DE ARTE

BNCC

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: EU, O OUTRO E O NÓS

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Para aliar o trabalho da escola ao da família, busque uma forma de organizar e comunicar, em socialização com os familiares, as experiências vividas pelas crianças na escola com o livro *Saci Urucum*. O trabalho da escola com a família reforça os laços afetivos entre crianças, pais, responsáveis e/ou adultos cuidadores. Essa convivência é fundamental também para o desenvolvimento da criança em relação à *literacia familiar*, além de ter grandes impactos em toda a sua vida.

Após todo o trabalho desenvolvido com a obra em sala, é hora de organizar um material artístico para demonstrar a experiência vivida pelas crianças em contato com a obra literária. Como sabemos, *Saci Urucum* se caracteriza pela apresentação de um personagem conhecido das histórias infantis. É uma excelente oportunidade para envolver as crianças e as famílias em uma atividade lúdica e divertida. Que tal recontar a história por meio de fantoches, permitindo que a meninada abuse da imaginação?

Para que a proposta seja mais lúdica, aconselhamos a criação antecipada dos personagens da história, feitos em fantoches de palito ou fantoches de dedos, como exemplo. A visualização e o manuseio dos personagens, assim como o espaço escolhido para desenvolver o reconto oral, são de suma importância para obter maior concentração e engajamento dos pequenos.



Exemplo de fantoches de dedo

Fonte: <https://www.elo7.com.br/dedoches-sitio-do-pica-pau-amarelo/dp/1F30EF>

Com os fantoches prontos, inicie a releitura da obra *Saci Urucum* apresentando os personagens e utilizando entonações que convidem as crianças a se envolverem com o enredo, construindo um ambiente inicial acolhedor para que a atividade se desenvolva com engajamento. Após a apresentação, relembre as partes da história em que um novo animal é caracterizado e como ele se transformou em outra imagem após a estripulia do Saci. Esse também será um recurso de marcação temporal que permite que a criança grite e participe com as onomatopeias “Uápiti, Uépiti, Uípiti”. Será mais um momento de grande diversão e envolvimento da meninada.

Reforçamos a importância de as crianças terem diversos contextos de leitura da obra, de forma que conheçam bem o enredo e participem da história oral. Converse com elas sobre a dinâmica da leitura e explique que terão um momento coletivo de fala e interpretação dos personagens. Lembre-se de que a participação é voluntária e de que nenhuma criança pode se sentir pressionada a falar e a interagir se não for de seu desejo. Observe que as crianças encontram diversas formas para expressarem suas ideias e imaginação. Sendo assim, acolha os pequenos, trazendo-os para o contexto da história, considerando os seus gestos, expressões faciais e ações que emergem no processo de participação no grupo.

Se perceber que o momento exige maior sistematização, demarque as partes que serão complementadas pelas crianças com plaquinhas ou gestos, identificando e sinalizando claramente a “entrada” das crianças nos fragmentos selecionados. Como desfecho final, você pode registrar com fotografias o momento do teatro dos fantoches e realizar a filmagem com a participação das crianças. Convide-as a expressarem o que acharam do resultado final e da experiência de recontar a história.

Se você achar necessário, as filmagens e fotos podem ser enviadas às famílias das crianças com a descrição das atividades desenvolvidas e orientações sobre seus objetivos de aprendizagem. Indique a leitura da obra em casa e sugira um momento de diversão, de forma a proporcionar maior envolvimento da família na vida escolar da criança. Outra proposta é conversar com as famílias sobre como foi feito o desfecho da história em fantoches para que possam repetir a prática de maneira lúdica em casa, quando fizerem outras leituras com as crianças. Reforçamos que a *literacia familiar* é uma parte importante no desenvolvimento das crianças bem pequenas, principalmente quando se está em diálogo com os espaços educativos frequentados por elas. Invista no estreitamento desses laços!



LEITURAS COMPLEMENTARES

Nesta seção, você encontrará sugestões de livros que consideramos relevantes para o desenvolvimento das atividades propostas no material digital do professor, além de indicações de obras literárias infantis que podem ampliar o universo literário de sua turma. Para cada obra indicada há uma breve descrição do tema abordado. Boa leitura!



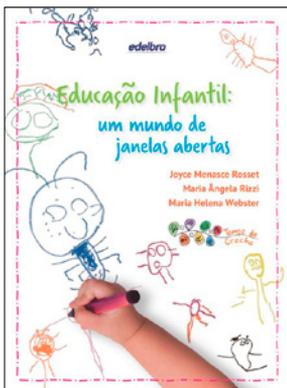
CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A série “Conversas com o Professor” nasceu de um projeto antigo: facilitar ao professor o acesso ao conhecimento produzido pela academia numa linguagem não acadêmica, sem sofisticações teóricas, que levasse em conta a vivência e a experiência desse profissional. A presente obra busca justamente dar um suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo; um livro que não dá receitas, mas aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre e dessa bagagem; um livro que instiga, que provoca, que seduz; convite a uma conversa – uma troca – fluente e acolhedora, fruto da grande experiência e da enorme sensibilidade da autora.



REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância.* São Paulo: Editora Global, 2010.

O livro relata o itinerário dos primeiros anos da formação leitora para situar, da ampla perspectiva de nossa relação com a linguagem, o lugar da literatura e sua estreita conexão com as perguntas das crianças e as necessidades delas e dos bebês.



ROSSET, Joyce; RIZZI, Maria Ângela; WEBSTER, Maria Helena. *Educação infantil: um mundo de janelas abertas*. Porto Alegre: Edelbra, 2018.

A obra coloca em prática os pressupostos de valorização da educação infantil como uma etapa de exploração do diálogo, da pesquisa, da experiência, da cultura e do ambiente nos quais a escola está inserida. Você encontrará conteúdos provocativos e afinados com a BNCC para auxiliar o dia a dia dos profissionais da educação infantil.



O SABIÁ E A MENINA

Sinopse

O sabiá e a menina é uma história cativante sobre a relação de Ditinha e o sabiá que sonha em ser livre. Por meio do amor do personagem e do anseio de liberdade do pássaro, a autora e psicanalista Beth Timponi aborda com delicadeza a temática do amor e do desapego. Ilustrada por Maurizio Manzo, a narrativa se beneficia da memória afetiva com a música “Sabiá lá na gaiola”, de Hervé Cordovil e Mário Vieira.

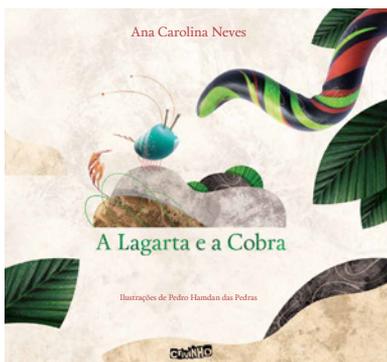


PÉ DE PIPA

Sinopse

O Pé de Pipa pode representar muitas coisas: o ponto de encontro de milhares de crianças, a fonte comum dos sonhos ou um portal que leva para todos os lugares do mundo!

Mas não há dúvida de que o *Pé de Pipa* é o ponto de partida para inúmeras histórias que, para muito além das palavras, podem ser contadas e reinventadas várias vezes.



A LAGARTA E A COBRA

Sinopse

Quando a lagarta Naná nasceu, a primeira coisa que viu foi uma pequena cobra, comum e desbotada, mas que lhe pareceu ser a maior e mais colorida das lagartas. A cobra, arrogante e maliciosa, vendo que tinha ganhado uma admiradora ingênua, resolve pregar-lhe uma peça, oferecendo-lhe um segredo: para ser grande e esperta como ela, bastava comer a fruta azul da árvore dos corajosos. Elas partem em uma aventura em busca da árvore dos corajosos, mas, lá chegando, a cobra revela sua verdadeira intenção. Sentindo a vertigem do perigo, a lagarta toma uma atitude em sua defesa, fazendo tudo mudar daí em diante.

A Lagarta e a Cobra é uma delicada fábula sobre admiração e inveja, sentimentos tão presentes nas relações humanas, seja entre crianças ou adultos.

PÁGINAS EDITORA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Nesta seção estão disponibilizados os referenciais teóricos a partir dos quais foi desenvolvido este material digital. Adicionamos uma síntese relativa a cada uma das indicações, com os principais pontos abordados em cada livro, artigo ou documento.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Era uma vez ... na escola é resultado de trabalhos desenvolvidos pelas autoras há bastante tempo, tendo como foco a promoção da leitura da literatura infantil no âmbito escolar. Nele, o texto literário para crianças é examinado à luz de seus contextos de produção e recepção, o que contribui para a formação de professores, bibliotecários e outros animadores culturais, e ajuda-os a lidar com o livro (especificamente literário) na escola.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: abr. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 14 maio 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas também em todo o sistema educacional do país.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). *Literatura Infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Neste artigo, o autor analisa o que é um livro para criança, como ele se caracteriza, quais são as especificidades que o diferenciam dos livros para adultos e os diferentes tipos de leitor. Além de analisar as histórias literárias infantis, o autor também trata de: tamanho, formato e diagramação dos livros, recursos linguísticos e multiplicidade de linguagens dos textos e das imagens.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

No livro, o autor trata de o que é a democracia, e das razões pelas quais a universalização da leitura e da escrita é indispensável na construção de uma autêntica democracia.

PAIVA, Maria Aparecida *et al.* (Org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

A proposta deste livro é de compartilhamento de discursos produzidos, em contextos diferenciados, em torno de uma questão central: a busca de possibilidades de formação e de atuação no campo da leitura literária. As categorias e as terminologias utilizadas em cada texto mostram para os leitores o pertencimento de cada pesquisador convidado, que, a partir das suas vinculações acadêmicas, do seu campo de investigação e das suas experiências docentes, propõe questionamentos que confluem para a reflexão sobre a leitura literária.

SILVA, Thaís Cristófar. Consciência fonológica. In: CEALE (Org.). *Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/consciencia-fonologica> Acesso em: 05 ago. 2021.

O Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores foi definido, a partir de várias possibilidades dicionarizadas, como um

“conjunto de termos de uma área de conhecimento e seus significados”. Foi concebido para ser um apoio aos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, da leitura e da escrita. Os principais destinatários da publicação são os professores da educação infantil e dos anos do ensino fundamental que estão envolvidos nos processos da alfabetização e do letramento.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.

Neste livro de ensaios de Regina Zilberman, todos os que têm contato com livros infantojuvenis (professores, estudantes, pais e autores) encontrarão elementos riquíssimos para redimensionar o papel da literatura infantil nos dias atuais.

PÁGINAS EDITORA

PÁGINAS EDITORA